

Museu Angra do Heroísmo

agenda / jan.2015

<http://museu-angra.azores.gov.pt>

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO GANHA MENÇÃO HONROSA APOM 2014 EM TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA E PRÉMIO APOM 2013 EM SERVIÇO EDUCATIVO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



António Dacosta (1914-1990) | *Um Pintor do Século XX*

Sala Dacosta, 1 de nov de 2014 a 31 de jan de 2015

António Dacosta regressa a casa nesta exposição que reúne pintura e documentação vária que, no dizer de Luiz Fagundes Duarte, no texto introdutório do catálogo, permitem perceber as circunstâncias em que se fez poeta e, sobretudo, pintor, “o único de dimensão internacional que viveu e entendeu a identidade açoriana, a qual abundantemente interpretou e reproduziu, a partir de um ponto de perspetivação que não se confunde com o imediatismo das emoções pitorescas.”



e-maestro | *A ver a banda passar...*

Sala do Capítulo, de 8 de nov de 2014 a 8 fev de 2015

e-maestro e ***A ver a banda a passar...*** são as duas propostas que o Museu de Angra do Heroísmo apresenta, em simultâneo, na Sala do Capítulo, em homenagem aos homens e mulheres, de todas as idades, que se dedicam nos seus tempos livres ao prazer da música, integrando as muitas filarmónicas que há nos Açores.

Em ***e-maestro***, exposição interativa, da autoria de Rui Avelans Coelho, sugere-se que o público-utilizador interaja com o vídeo de uma orquestra de dimensão real, escolhendo e misturando os vários instrumentos em reprodução. Deste modo, pretende-se dar a conhecer a importância dos vários instrumentos na sonoridade global de uma banda sinfónica, assim como possibilitar a interiorização das suas várias sonoridades e a forma como se complementam na composição geral da peça executada. Em ***A ver a banda a passar...*** apresentam-se alguns instrumentos e partituras do acervo do MAH provenientes de bandas militares e, particularmente, da Banda Regimental de Angra.



Edifício de S. Francisco / Memórias

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título **Edifício de S. Francisco | Memórias**. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



Portugal, os Açores e a Grande Guerra 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.



Sala Frederico Vasconcelos

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



E o aço mudou o mundo... Uma Bateria de Artilharia Schneider-Canet nos Açores

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarda n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

DINAMIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO INTERATIVA *E-MAESTRO*
E DA EXPOSIÇÃO *A VER A BANDA PASSAR...*



Passar a ver a banda | ateliê de expressão musical

Serviço Educativo do MAH/Sala do Capítulo, 17 de jan,
15h00/17h00

Tradicionalmente as festas das nossas ilhas são animadas pelos sons característicos das bandas filarmónicas e, para muitas crianças e jovens, estas associações são o meio privilegiado de contacto com a linguagem musical e consequente manipulação de instrumentos musicais. Este ateliê tem por finalidade sensibilizar para as sonoridades constituintes de uma banda de música, utilizando a instalação interativa *e-maestro* e a exposição *A ver a banda passar...*, patentes na Sala do Capítulo do Museu de Angra do Heroísmo. Paralelamente, pretende-se uma educação auditiva, que permita a distinção de timbres associados às famílias da percussão e sopros. Movimento, exploração sonora, audições programadas, construção de alguns brinquedos musicais e sua exploração são algumas das atividades a desenvolver nesta tarde de iniciação ao inebriante mundo dos sons, em que vamos ver a banda e ouvir o que nos diz.

Monitora: Grinoalda Ávila

Público-alvo: crianças a partir dos 5 anos

Frequência gratuita

Inscrições até 16 de janeiro, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

A relevância das Bandas Militares na envolvimento cultural da sociedade açoriana

Auditório/Bar do MAH, 24 de jan, 15h00

Comunicação do 1.º Sargento Marco Torre

As influências que as bandas militares açorianas tiveram na génese e continuidade das filarmónicas açorianas serve de mote para esta comunicação que revela uma ligação única, íntima e secular entre a instituição militar e a sociedade civil, na Região Autónoma dos Açores. A seguir, será efetuada uma visita guiada ao espaço expositivo.



Café Teatro

Reciclagem

Auditório/Bar do MAH, 28 de jan, 21h00

Em início do ano, importa olhar para trás, sem perder o sentido do que nos espera à frente... somos sempre nós no entretanto...

No primeiro dos Cafés Teatro de 2015, apresentaremos, desta vez excepcionalmente à quarta-feira, 3 momentos de teatro, excertos de 4 peças que fazem parte do repertório do grupo.



DINAMIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ANTÓNIO DACOSTA

FalARTE de Dacosta, discurso e iconografia

Auditório/Bar do MAH, 31 de jan, 15h00

Comunicação de Maria Assunção Melo

Visita orientada à exposição *António Dacosta (1914-1990) | Um Pintor do Século XX*

Nesta comunicação, pretende dar-se a conhecer António Dacosta: os primeiros passos na ilha, a introdução do surrealismo em Portugal, o afastamento da pintura e o regresso fulgurante, bem como, através dos dados biográficos, traçar uma linha condutora que permita clarificar as opções temáticas na sua pintura. Abordar-se-á também a coerência do discurso expositivo e explicitar-se-ão os elementos iconográficos recorrentes, tais como as lembranças da ilha e o culto ao Espírito Santo, que fazem parte da sua caligrafia.

Na visita à exposição, solicitar-se-á a participação do público, por forma a haver levantamento de dúvidas e reflexão.

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES ADAPTADAS A DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

*A toque de música*

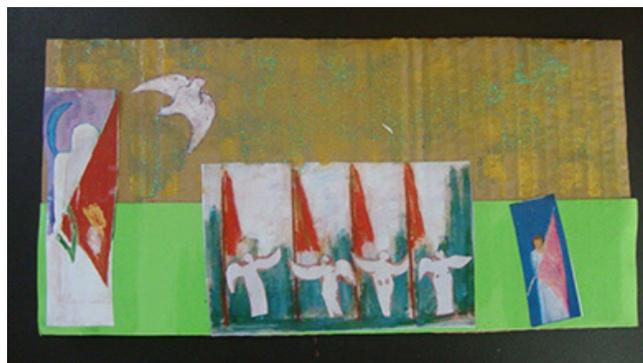
Nesta visita à instalação *e-maestro*, vamos identificar diversos instrumentos de sopro, corda e percussão, ficar a conhecer as suas sonoridades e o modo como se constitui e funciona uma orquestra. Depois vamos construir o nosso próprio instrumento e juntarmo-nos à banda.

Público-alvo: pré-escolar e 1.º ciclo

*“Antítese da Calma”*

Dacosta foi um dos principais responsáveis pela introdução do Surrealismo em Portugal. Depois de uma visita à exposição, os jovens visitantes são convidados a criar atmosferas de sonho ou pesadelo, combinando e sobrepondo paisagens, motivos e personagens das mais emblemáticas obras de Dacosta, recorrendo a técnicas e materiais vários.

Público-alvo: 2.º e 3.º ciclos

*Dacosta por miúdos*

Visita orientada à exposição *António Dacosta (1914-1990) | Um Pintor do Século XX*

António Dacosta é um pintor terceirense, que cedo se tornou do mundo, acompanhando de perto as muitas correntes vanguardistas surgidas no século XX. Vamos visitar a exposição comemorativa dos 100 anos do nascimento deste artista, patente na sala do Museu de Angra do Heroísmo que tem o seu nome, e verificar como, nas suas telas, ecos serenos da vivência na ilha natal se cruzam com representações estilhaçadas, afrontosas e aparentemente desconexas do real, reflexos das muitas crises e holocaustos vividos na Europa do século passado.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

*Em viagem com o coelhinho de Dacosta*

Há um coelhinho perdido no claustro do Museu de Angra do Heroísmo. Com a ajuda dos meninos, terá de reencontrar o caminho para a sua ilha encantada, viajando pelo interior das telas deste pintor terceirense, num percurso mesmo muito atribulado.

Público-alvo: pré-escolar

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência de ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

